

MARIA DO CARMO VIEGAS

E

ROSA MARIA ASSIS VEADO

Universidade Federal de Minas Gerais

Alçamento de Vogais Pretônicas

ABSTRACT: This paper discusses the pretonic vowels [e] ~ [i] and [o] ~ [u] alternation in the colloquial register of the Belo Horizonte metropolitan region. It argues that:

- a) The above mentioned alternations have the status of linguistic variable and so can not be described by categorial morfo-fonological rules;
- b) the structural environment isn't the same in the variable (i) and (u) conditioning, making clear that for each variable there is a rule with particular characteristics.

1. INTRODUÇÃO

Lemle (1974) postula uma regra morfo-fonológica responsável pelas alternâncias [e] ~ [i] e [o] ~ [u] do registro coloquial do dialeto carioca e as condições que regem a sua aplicabilidade. A saber:

$$(a) V \longrightarrow + \text{alto}/\# X \text{ ————— } \begin{matrix} Q & V & Y \\ \left[\begin{array}{l} B \text{ retraído} \\ B \text{ arredondado} \end{array} \right] & \left[\begin{array}{l} + \text{ acento} \\ + \text{ alto} \end{array} \right] & \end{matrix}$$

Condições: (1) todas as vogais contidas em Q são $\left[\begin{array}{l} \alpha \text{ retraído} \\ \alpha \text{ arredondado} \end{array} \right]$

(2) Q não contém limite de morfema derivador de adjetivo.

Analisando a mesma questão em dados de fala de região metropolitana de Belo Horizonte, pudemos observar que as alternâncias [e] ~ [i] e [o] ~ [u] têm status de variáveis lingüísticas, não podendo ser capturadas adequadamente por uma regra categorial, conforme propõe Lemle. Primeiro, os ambientes que propiciam o levantamento das vogais /e/ e /o/ não são exatamente coincidentes e, em termos de frequência da aplicação da regra, as diferenças são significativas. Em termos estruturais, são variáveis que têm que ser descritas separadamente; cada alternância uma regra e cada regra com suas características próprias.

Segundo, além dos fatores estruturais, há fatores não-estruturais, como classe social, idade, sexo e estilo de fala, que estão correlacionados ao alçamento de /e/ e /o/. E, desta forma, tais fatores sociais devem fazer parte do corpo das regras responsáveis pela elevação do traço de altura.⁽¹⁾

Nas seções deste artigo, trataremos apenas da questão estrutural, deixando a parte não-estrutural para estudos posteriores.

2. FATORES ESTRUTURAIS

2.1 Ambientes fonológicos

Na proposta de LEMLE (1974), a elevação das vogais /e,o/ é condicionada pela presença de uma vogal alta, /i/ ou /u/, na sílaba tônica. Nos nossos dados de fala, entretanto, observamos que a presença da vogal alta acentuada é fator que influencia favoravelmente o alçamento, mas não o determina. Na verdade, a regra proposta por Lemle é variável como pode ser visto nos exemplos que se seguem:

(1) <u>n</u> in <u>h</u> um	~	(5) <u>n</u> en <u>h</u> um
(2) <u>p</u> ri <u>c</u> iso	~	(6) <u>p</u> re <u>c</u> iso
(3) <u>p</u> ri <u>f</u> iro	~	(7) <u>p</u> re <u>f</u> iro
(4) <u>m</u> i <u>d</u> icina	~	(8) <u>m</u> e <u>d</u> icina
(9) Gu <u>r</u> du <u>r</u> as	~	(13) Go <u>r</u> du <u>r</u> as
(10) du <u>m</u> ingo	~	(14) do <u>m</u> ingo
(11) tu <u>r</u> ci	~	(15) to <u>r</u> ci
(12) bu <u>n</u> ito	~	(16) bo <u>n</u> ito.

Como evidência em favor do ambiente condicionante restringir-se a /i,u/ acentuados, Lemle cita algumas palavras que, segundo ela, não podem ser alçadas. Entre elas:

- (17) brevidade
- (18) deteriorar
- (19) proposital
- (20) oposição

Entretanto, podemos afirmar que a elevação da vogal não se restringe à influência do traço [+ acento]; há ocorrências alçadas em nossos dados contendo uma vogal alta não-acentuada:

- (21) Ifigênia (23) cumplicar
(22) íspecial (24) cumunidade

Uma outra condição imposta na regra de Lemle é a de não aparecer /a/ na seqüência entre a vogal alta do contexto e a vogal a ser alçada. Apesar de poucos dados, acreditamos que tal ambiente possa influenciar desfavoravelmente o alçamento, mas nunca bloqueá-lo. Encontramos poucas ocorrências alçadas, mas que podem servir de contra-exemplos para a regra proposta por Lemle:

- (25) istadista
(26) incaminha
(27) ixpandiu.

Temos, ainda, ocorrências alçadas no referido ambiente, porém sem o traço [+ acento] na vogal alta:

- (28) tumati
(29) distaqui

De qualquer maneira, os dados coletados comprovam que a presença por si só do segmento /a/ tônico em posição imediatamente posterior à vogal a ser alçada é fator que atua de modo desfavorável ao alçamento, embora não o bloqueie (sobre esta questão falaremos mais adiante).

A regra de Lemle fica também comprometida na medida em que os dados demonstram que a elevação das vogais /e,o/ não se restringe exclusivamente à presença da vogal alta. Há ocorrências alçadas como:

- (30) inlouqueceram
(31) dis-carregar
(32) unversa,

onde a vogal alta não está presente, o que comprova a necessidade de se expandir a regra de Lemle, se se quiser dar conta dos ambientes que influenciam favoravelmente o alçamento.

Concomitantemente, os dados demonstram que não é apenas a presença da vogal /a/ que atua no sentido de desfavorecer o alçamento. Há ocorrências não-alçadas como:

- (33) venceu
 _
- (34) pergunto
 _
- (35) comodismo
 _ _
- (36) grosseiro,
 _

onde a vogal /a/ não está presente. Assim, da mesma maneira que há necessidade de se expandir os ambientes que atuam favoravelmente, há necessidade de se expandir aqueles que atuam no sentido inverso, ou seja, desfavorecendo o alçamento.

Outra questão problemática na regra de Lemle é a obrigatoriedade de aplicação da regra em todas as vogais médias pré-tônicas dentro de um mesmo item léxico. Desta forma, a regra só pode gerar ocorrências do tipo:

- (37) dimulido
 _ _
- (38) vilucípede
 _ _
- (39) iguísta
 _ _
- (40) dirituria,
 _ _

o que contraria nossos dados que têm, na maioria das vezes, uma só das vogais pretônicas alçadas quando co-ocorrem no mesmo item léxico:

- (41) demulido
 _
- (42) direturia
 _
- (43) eguísta
 _

Com os dados de (1) a (43), já fica evidenciado que o alçamento é uma questão complexa e não se fecha numa regra fonológica categorial. Das duas condições estabelecidas por Lemle, ou seja:

- (a) uma condicionando o alçamento à presença da vogal alta acentuada;
- (b) outra condicionando o não-alçamento à presença da vogal /a/, endossamos que (a) seja um ambiente altamente propiciador (em termos quantitativos) e (b) exerça influência negativa ao alçamento, embora não bloqueadora.

Tomando dados de fala coloquial de oito informantes da região metropolitana de Belo Horizonte, estabelecemos uma amostra contendo 745 ocorrências da variável (e) e 333 da variável (o), em condições de alçamento, ou seja, em posição pré-tônica. Nesta amostragem, encontramos os seguintes ambientes fonológicos que parecem influenciar (às vezes mais, às vezes menos, em termos percentuais) a elevação das vogais médias /e,o/ do português:

I. A VARIÁVEL /e/

- (1) (e) em início de palavra: ⁽²⁾ 245/270 = 90.7%

Exemplos:

Alçados

(44) intão

(45) ixatamente

(46) iscócia

(47) inganado

Não-Alçados

(48) exemplo

(49) experiência

(50) errado

(51) estrutura

- (2) (e) seguido de sílaba contendo vogal alta acentuada:

102/153=66.6%

Exemplos:

Alçados

(52) sírviço

(53) sínti

(54) nínhum

(55) mínimo

Não-Alçados

(56) retiro

(57) negativo

(58) Jaqueline

(59) pesquisa

(3) (e) em sílaba inicial DE e DES³: 30/47 = 63.8%

Exemplos:

Alçados

(60) dímais

(61) dísgosto

(62) dípois

(63) dísligado

Não-Alçados

(64) decisão

(65) dezena

(66) delícia

(67) deserto

(4) (e)seguido de sílaba contendo vogal baixa acentuada:

95/246=38.6%

Exemplos:

Alçados

(68) mílhor

(69) íscola

(70) dísaparece

Não-Alçados

(71) negócio

(72) ínteressa

(73) medalha

Na verdade, parece-nos que este ambiente pode ser removido da lista dos ambientes que atuam favoravelmente ao alçamento, já que, com exceção de 'milhor', todos os demais casos alçados podem ser explicados por possuírem outros ambientes já mencionados como altamente propiciadores (em termos percentuais) da elevação da vogal /e/, ou seja:

(a) início de palavra: (69) iscola

(74) ispero etc.

(b) sílaba inicial DE, DES: (70) disaparece etc.

(5) (e) seguido de sílaba contendo /e/: $45/156=28.8\%$

Exemplos:

Alçados

(75) piqueno

(76) impregada

(77) dispensa

Não-Alçados

(78) segredo

(79) veteranos

Neste ambiente também, observamos que todos os casos alçados, com exceção de 'piqueno', podem ser explicados por ambiente já mencionados como propiciadores da elevação de (e) para (i). No caso,

(a) início de palavra: (76) impregada

(80) istejam etc.

(b) sílaba inicial DE/DES: (77) dispensa

(81) dispesa

(c) seguido de vogal alta acentuada: (82) prifiriu.

Se isolarmos os ambientes descritos em (a), (b) e (c) e o item léxico 'piqueno', encontramos um resultado de 0/114=0% de alçamento quando o (e) pré-tônico é seguido de sílaba contendo outra vogal /e/. Parece-nos que, mais uma vez, estamos diante de um ambiente que pode ser desconsiderado do rol dos ambientes que influenciam favoravelmente o alçamento.

(6) (e) seguido de sílaba contendo /a/ acentuado: 55/154=35.7%

Exemplos:

Alçados

(83) inxada

(84) istamos

(85) dimais

(86) distaque

Não-Alçados

(87) tentava

(88) pegava

(89) pedaços

(90) sentado

Nos dados registrados, se isolarmos os ambientes:

(a) início de palavra;

(b) sílaba inicial DE/DES,

vamos obter um resultado de 0% de alçamento. Assim, podemos, também neste caso, eliminar o ambiente descrito em (6) da lista dos ambientes que atuam favoravelmente no alçamento.

(7) (e) não inicial, em sílaba travada 34/103 = 33.0%

Exemplos:

Alçados

(91) sirviço

(92) pirrido

(93) sirvir

Não-Alçados

(94) verdura

(95) pernil

(96) permitir

Neste ambiente, todas as ocorrências alçadas contém vogal alta acentuada. Isolando, pois, o ambiente $\left[\begin{array}{c} V \\ + \text{alto} \\ + \text{acento} \end{array} \right]$, obtemos um resultado de 0% de alçamento, o que é evidência para não considerar a sílaba travada, por si só, como propiciadora do levantamento de e > i.

- (8) (e) alternando-se com uma realização tônica com timbre aberto /ε/, sendo que esta oposição não implica em valor distintivo (Mattoso, 1971: 22): $55/170 = 32.3\%$

Exemplos:

Alçados

(97) visti (~ veste)

(98) crisci (~ cresce)

(99) consigui (~ consegue)

Não-Alçados

(100) divertir (~ diverte)

(101) integrar (~ integra)

(102) aparecendo (~ aparece)

Das 55 ocorrências alçadas, todas contém uma vogal alta acentuada. E, se isolarmos o referido ambiente, encontramos um resultado de 0% de alçamento no contexto onde há alternância. Desta forma, fica descartado o ambiente alternante dos propiciadores do alçamento.

- (9) (e) em sílaba CCV: $15/158 = 9.4\%$

Exemplos:

Alçados

(103) prifiro

(104) pricisa

Não-Alçados

(105) probleminha

(106) tremer

Isolando o ambiente favorecedor $\left[\begin{array}{c} V \\ + \text{ alta} \\ + \text{ acento} \end{array} \right]$, o resultado passa

a ser 0% de alçamento. Justifica-se, portanto, a eliminação do ambiente CCV da lista dos que atuam favoravelmente no alçamento,

já que o ambiente $\left[\begin{array}{c} V \\ + \text{ alta} \\ + \text{ acento} \end{array} \right]$ é que favorece os casos alçados.

Pelos dados até agora investigados, observamos um outro ponto não mencionado por Lemle (1974), mas que se delinea como relevante. É a questão da **hierarquia** dos fatores estruturais que atuam no sentido favorável ou desfavorável ao alçamento. Note-se o seguinte: se por um lado, a presença da vogal baixa /a/ acentuada é fator que atua num sentido desfavorável, tal ambiente perde sua supremacia, digamos assim, quanto o (e) a ser alçado encontra-se em posição inicial:

(107) istalo

=

(108) intalado

=

(109) inrolado

=

Enfim, os ambientes descritos de (1) a (3) parecem atuar de modo favorável ao alçamento e os descritos de (4) a (9) parecem oferecer dificuldade na elevação da vogal pré-tônica /e/.

II. A VARIÁVEL /o/

Os ambientes fonológicos encontrados na amostra foram os seguintes:

(1) (o) **seguido de vogal alta acentuada**: 36/69 = 52.1%

Exemplos:

Alçados

Não-Alçados

(110) dumingo

(113) sociologia

(111) bunito

(114) cortiço

(112) custume

(115) comodismo

(2) (o) seguido de nasal: 61/150 = 40.6%

Exemplos:

Alçados

(116) cunhecer

(117) começando

(118) buneca

(119) cunversa

Não-Alçados

(120) otomava

(121) oconstrução

(122) oconforme

(123) oconcurso

(3) (o) seguido de vogal baixa acentuada 61/181 = 33.7%

Exemplos:

Alçados

(124) jugamos

(125) cunversa

(126) mulecada

Não-Alçados

(127) ocontato

(128) ocompleta

(129) oconforme

Neste contexto, com exceção das ocorrências em «JUGAMOS, JUGAVA, JUGANDO», as demais podem ser explicadas pelo ambiente nasal, ora em posição posterior ao (o) como em (125) cunversa, ora em posição anterior ao (o) como em (126) mulecada. Desconsideramos, pois, o ambiente $\left[\begin{array}{c} V \\ + \text{baixa} \end{array} \right]$ da lista dos ambientes que parecem propiciar o alçamento de (o).

(4) (o) **seguido de /a/ acentuado:** 19/106 = 17.9%

Exemplos:

Alçados

(130) tumate

(131) jugava

(132) mulecada

Não-Alçados

(132) aprovaram

(133) tomara

(134) importante

As realizações alçadas (130) tumate e (126) mulecada podem ser explicadas pela presença de um ambiente condicionador forte que é a nasal. Assim, podemos desconsiderar o ambiente /a/ acentuado do rol dos propiciadores do alçamento.

(5) (o) **alternando-se com uma realização tônica com timbre aberto:**
16/98 = 16.3%

Exemplos:

Não-Alçados

(135) morariam (~ mora)

(136) paroquial (~ paróquia)

(137) gostei (~ gosta)

Com exceção de 'JUGAVA, JUGAMOS, JUGANDO' que alternam com 'JOGA', os demais casos alçados contêm um ambiente favorecedor, que é a presença da vogal alta acentuada:

(138) pudia (~ pode)

(139) durmindo (~ dorme)

(140) turci (~ torce)

(141) muvia (~ move)

(6) (o) em sílaba CCV: $1/60 = 1.6\%$

Exemplos:

Não-Alçados

(142) promover

(143) problema

(144) proposta

Só foi registrada uma ocorrência alçada: (145) apruveita, o que evidencia que este é um ambiente que pode ser descartado da lista dos ambientes que influenciam favoravelmente o alçamento.

(7) (o) em sílaba travada: $7/31 = 22.5\%$

Exemplos:

Alçados

(146) gurdura

(147) turcida

(148) durmindio

(149) durmia

Não-Alçados

(150) formado

(151) cortiço

(152) orfanatos.

Conforme pode ser observado, a elevação só ocorreu quando o (o) é seguido de uma vogal alta acentuada. Se isolarmos da contagem o ambiente $\left[\begin{array}{c} V \\ + \text{alta} \\ + \text{acento} \end{array} \right]$, a sílaba travada passa a atuar de modo

negativo ao alçamento (0%).

(8) (o) seguido de outra sílaba contendo /o/: 0/12 = 0%

Das 12 ocorrências, nenhuma foi alçada, mesmo quando está presente a vogal alta acentuada que, conforme já dissemos, é um ambiente altamente propiciador ao alçamento:

- (153) economia
- (154) horrorizada
- (155) comodismo

Os ambientes descritos (1) e (2) parecem atuar de modo favorável e os ambientes (3) a (8) parecem oferecer dificuldades na elevação de (o).

2.2 Ambientes Morfológicos:

LEMLE postula uma condição morfológica limitando os ambientes de aplicação da regra: «Q não contém limite de morfema derivador de adjetivo». Entretanto, observamos que não podemos restringir a elevação das vogais /e/ e /o/ aos sufixos com vogal alta que formam nomes e verbos. Existem casos de alçamento tanto com sufixos que formam adjetivos, quanto ocorrências não alçadas com sufixos com vogal alta acentuada que formam nomes e verbos:

(a) Exemplos alçados contendo sufixos formadores de adjetivo, que Lemle considera bloqueadores do alçamento:

(156) bunitinho

(157) piquininho

(158) quíridíssimo

(159) piquino

(160) piludo

(161) ispecialista

(162) ispecífico

(b) Exemplos de nomes e verbos não alçados em ambiente com vogal alta acentuada, que a regra de Lemle só prevê alçados:

(163) Sociologia

(164) economia

(165) comodismo

(166) verdura

(167) atenderia

(168) teria

(169) opina

Portanto, o condicionamento da elevação das vogais /e/ e /o/, em termos morfológicos, não é tão regular como propõe Lemle.

Ainda no âmbito morfológico, Lemle diz que «a regra se generaliza perdendo a restrição [+ acento] da vogal do contexto, em palavras com vogal alta não tônica que possuem em seu paradigma uma palavra em que a regra é aplicável em sua forma primitiva» (regra (a)). No entanto, encontramos em nossos dados palavras que não têm uma vogal alta acentuada, nem «parentes» com vogal alta acentuada e, mesmo assim, houve o alçamento.

(170) Cumeçamos

(171) dis-carregar

(172) pessal

(173) comprensão

E temos 'experiência', que é «parente» de 'ixperiencio' e nem assim houve o alçamento.

A questão dos «parentes» com vogal alta acentuada proposta por Lemle está pouco explícita. Será que alguns «parentes» exerceriam influência diferente de outros «parentes» («parentes próximos» x «parentes distantes»)? Parece que os «parentes» com vogal alta acentuada influenciam de maneira favorável o alçamento. Mas, muito a respeito dessa «herança» precisa ainda ser investigado.

III. CONCLUSÃO

Analisando a proposta de LEMLE (1974) em dados de fala casual da região de Belo Horizonte, concluímos que:

- as alternâncias [e] ~ [i] e [o] ~ [u] têm status de variáveis lingüísticas e, por isso, não podem ser explicitadas por regras categoriais;
- os ambientes não são exatamente coincidentes no condicionamento de cada variável;
- morfologicamente, não se pode restringir o alçamento aos sufixos com vogal alta acentuada que formam nomes e verbos;
- quando vogais /e/ e /o/ co-ocorrem num mesmo item léxico, a regra não se aplica obrigatoriamente tantas vezes quantas houver condições;
- há uma escala hierárquica de influência quando ambientes que atuam favorável ou desfavoravelmente co-ocorrem num mesmo item léxico.

* Agradecemos ao professor Marco Antônio de Oliveira, pelas valiosas sugestões e pelo acompanhamento do trabalho.

NOTAS

1. Numa amostragem inicial com oito informantes de diferentes classes sociais, sexos e idades, observamos que a elevação das vogais /e/ e /o/ não se realiza homogeneamente. Há diferenças significativas que evidenciam que tais fatores não-estruturais influenciam, distintamente, na freqüência das variáveis (i) e (u).

2. Quando o /e/ em início de palavra vem seguido de nasal na mesma sílaba, tivemos um resultado de 100% de alçamento. Não sabemos se estamos diante de uma questão morfológica, onde o EN/EM é interpretado como morfema inicial ou se a questão é apenas fonética e, neste caso, a nasal, por ser mais alta, pode estar favorecendo o alçamento, conforme valiosa observação do professor César Augusto Reis.

3. Os ambientes DE/DES podem ser considerados morfológicos, já que em muitos casos são prefixos e, em outros, podem ser interpretados como tal pelos falantes.

BIBLIOGRAFIA

LEMLE, M. «Analogia na morfologia: um estudo de um caso». In: ————. **Revista Brasileira de Lingüística**, Petrópolis, Vozes, 1974. v. 1: 16-21.

MATTOSO CÂMARA JR., J. **Problemas de lingüística descritiva**. Petrópolis, Vozes, 1967.